

MEMÓRIA E IDENTIDADE: A ESCOLA DE SAMBA IMPERATRIZ DA ZONA NORTE DE CRUZ ALTA-RS COMO LUGAR DE MANUTENÇÃO E PRESERVAÇÃO DO CARNAVAL

LEANDRO ROSA DAL FORNO¹; EDGAR AVILA GANDRA²; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS³

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – e-mail: le.forno@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel – e-mail: edgargandra@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - UFPel – e-mail: thiago.amorim@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é desenvolvido no âmbito do Projeto de Pesquisa Poéticas Populares na Contemporaneidade, vinculado ao Grupo de Pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Artes (UFPel/CNPq), e encontra-se articulado à minha pesquisa de Doutorado, junto ao PPGH – Programa de Pós-Graduação em História (ICH - Instituto de Ciências Humanas/UFPel), na linha de pesquisa Imagens: entre Iconografia, Cultura Visual e Intermedialidade.

Enquanto proposta, trouxemos para o debate a importância da manutenção e preservação do Carnaval como manifestação cultural, e que se configura como um fenômeno socioespacial, no qual os sujeitos constituem a memória e a identidade destes contextos e lugares.

Por isso, buscou-se apreender uma determinada dimensão cultural e problematizá-la através de seus aspectos relativos à Memória e à Identidade, de modo a entender como as práticas de significações e representações são formadas na memória coletiva, tendo na Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte, da cidade de Cruz Alta, interior do Rio Grande do Sul, o contexto central deste trabalho.

Autores como Zygmunt Bauman, David Le Breton, Roberto DaMatta, Leila Maria da Silva Blass, Elizabeth Jelin e Daniela Versiani, deram embasamento para a compreensão dos principais conceitos teóricos e metodológicos proposto nesta discussão.

2. METODOLOGIA

A fundamentação metodológica está acentada na autoetnografia, por se tratar de um tema próximo do pesquisador, o qual torna-se participante e produtor de conhecimento deste contexto cultural, como nos afirma Versiani (2005):

[Na Autoetnografia,] o sujeito produtor de conhecimento passa a explicitar seu próprio ponto de vista circunstanciado, suas heranças socioculturais e seus pressupostos teórico-críticos que, por sua vez, podem ir se alterando ao longo do processo investigativo pela atuação de fatores específicos e contingentes, como mudanças de localização e status do pesquisador, de seus interesses, dos processos de interação entre pesquisador e outros sujeitos com os quais se relaciona ao longo da pesquisa. (VERSIANI, 2005, p. 210-211).

Também trata-se de uma pesquisa teórica, apoiada em conceitos de diferentes autores que deram suporte e constante diálogo com os pressupostos escolhidos para a fundamentação, análises e discussões, entorno da Cultura Popular, mais especificamente do Carnaval.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola de Samba é o lugar que possibilita o encontro dos sujeitos que promovem a materialidade, a preservação e a manutenção da memória e da identidade do Carnaval.

DaMatta (1997, p. 29) nos explica que o carnaval está junto daquelas instituições sociais que nos permitem sentir nossa própria continuidade como grupo. Neste sentido, sob uma perspectiva de sua formação histórica e social, bem como de sua influência sobre/em/através de determinados lugares e sujeitos, o carnaval movimenta e potencializa a condição de pertencimento de diferentes grupos num mesmo espaço e tempo, dentro de suas características e contradições.

O Carnaval também produz um tempo e um espaço específico para a transgressão dos sujeitos, da cotidianidade, e que convergem para uma comunhão que vai além das tensões de toda a vida social, como nos define Le Breton (2002).

El Carnaval instituye la regla de la transgresión, lleva a los hombres a una liberación de las pulsiones habitualmente reprimidas. Intervallum mundi, apertura de un tiempo diferente en el tiempo de los hombres y de las sociedades en las que viven. El aspecto serio de la vida vuela en pedazos ante la risa irreprimible de la colectividad, unida en el mismo sacrificio ritual de las convenciones. Fiesta típicamente comunitaria en la que el conjunto de los hombre tiende, provisoriamente, a la comunión, más allá de las tensiones de toda vida social. (LE BRETON, 2002, p. 30).

É em função disso que o ambiente carnavalesco é considerado essencialmente comunitário, pois as relações sociais nele produzidas permitem a emergência de rituais que exaltam as relações de vida e de destino, como nos afirma Bauman (2005):

É comum afirmar que as "comunidades" (às quais as identidades se referem como sendo as entidades que as definem) são de dois tipos. Existem comunidades de vida e de destino, cujos membros (segundo a fórmula de Siegfried Kracauer) "vivem juntos numa ligação absoluta", e outras que são "fundidas unicamente por ideias ou por uma variedade de princípios". (BAUMAN, 2005, p. 17).

A de se compreender ainda, que há uma diversidade de relações sociais e modos de interação que são articulados no contexto carnavalesco, especialmente se considerado o ambiente dos desfiles de rua e, de modo peculiar, o desfile das escolas de samba. Blass (2007), nos diz que as escolas de samba contêm uma grande diversidade e pressupõem uma pluralidade que se expressa no rito de um desfile de carnaval.

Esses desfiles de Carnaval, embora sejam espetáculos transitórios e efêmeros, constituem um palco privilegiado de "socializações inclusivas". Por isso, não há lugar, nessa manifestação cultural, para a homogeneidade definida por faixa etária, profissões, posição social, preferências sexuais. Ao contrário, abrigam, no seu interior, o diverso das partes, às diferenças individuais dos componentes para articular a unidade do todo e promover a igualdade em torno de algo maior, ou seja, o desempenho eficaz de uma escola de samba para si mesma e perante as demais. (BLASS, 2007, p. 139).

Partindo destes pressupostos, as memórias dos sujeitos que compõem a escola de samba, e promovem os desfiles de carnaval, tornam-se a materialidade para uma possível manutenção e preservação da cultura popular brasileira, especialmente, na Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte, localizada na cidade de Cruz Alta, interior do Rio Grande do Sul, que vai se constituir dessa diversidade de sujeitos que se organizam e se identificam, promovendo inúmeras formas de interação, socialização e vivências, produzindo as experiências e memórias desta comunidade.



Figura: Comunidade da E. S. Imperatriz da Zona Norte comemorando o título do Carnaval 2014.

E é em virtude disso que a memória é um componente essencial para a identidade, uma vez que está correlacionada ao compartilhamento de uma cultura, sendo assim, ela é uma representação social entre indivíduos. Ela também compõe um conjunto de lembranças de determinado grupo, que pode interferir na construção de uma identidade coletiva, por elementos pelos quais os indivíduos se veem pertencentes.

Jelin (2002) explica que a memória tem então um papel significativo, como mecanismo cultural para fortalecer o sentido de pertencimento a grupos e comunidades, principalmente a grupos oprimidos, silenciados e discriminados.

La memoria tiene entonces un papel altamente significativo, como mecanismo cultural para fortalecer el sentido de pertenencia a grupos o comunidades. A menudo, especialmente en el caso de grupos oprimidos, silenciados y discriminados, la referencia a un pasado común permite construir sentimientos de autovaloración y mayor confianza en uno/a mismo/a y en el grupo. (JELIN, 2002, p. 9-10).

Sendo assim, a memória tem lugar de importância, pois ela possibilita recuperar, registrar, reconstruir e historicizar as trajetórias dos indivíduos que compõem a Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte, e compreender de fato, se ela contribuiu para a construção de uma identidade coletiva em prol do carnaval de Cruz Alta e do Rio Grande do Sul.

Bauman (2005, p. 17) também nos provoca a refletir que “pertencimento” e “identidade”, não tem a solidez de uma rocha, e que não podem ser garantidos para toda a vida, sendo negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age - e a de-

terminação de se manter firme a tudo isso - são fatores cruciais tanto para o "pertencimento" quanto para a "identidade".

Neste sentido, os sujeitos que compõem a escola de samba vão promover estes sentimentos de unidade, continuidade e pertencimento, ao mesmo tempo que também irão promover contradições e rupturas, pois, tanto a identidade, quanto o sujeito, sempre estarão em re(construção) – fluidos, móveis, em transformação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Carnaval, enquanto manifestação cultural do povo brasileiro, ocorre em diferentes lugares, de variadas formas, com suas nuances e singularidades. Além disso, embora a produção de conhecimento em torno da cultura popular brasileira tenha evoluído, se faz cada vez mais necessário pesquisar essas manifestações, uma vez que os registros e análises das peculiaridades deste tema possibilitam um ganho significativo no campo de estudo das Ciências Humanas.

Por isso, entendemos que a metodologia de pesquisa autoetnografia possibilita, que o pesquisador, enquanto participante do processo de construção desta manifestação cultural, compreenda melhor o tempo e espaço onde ocorrem e as construções sociais engendradas pelos sujeitos que movimentam e materializam esta cena artístico-cultural.

Logo, consideramos que a preservação e manutenção destes eventos também passam pelo reconhecimento das comunidades carnavalescas, as quais vão criar laços de pertencimento, memória e identidade, estando em constante diálogo com o "outro", promovendo um sentimento de unidade, continuidade e construção social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Entrevista a Benedito Vichi. RJ: Zahar, 2005.

BLASS, Leila Maria da Silva. **Desfile na avenida, trabalho na escola de samba: a dupla face do carnaval**. São Paulo: Annablume, 2007.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

JELIN, Elisabeth. **Los trabajos de la memoria**. Madrid: SigloXXI, 2002.

LE BRETON, David. **Antropologia do Corpo e Modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

VERSIANI, Daniela Beccaccia. **Autoetnografias: conceitos alternativos em construção**. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2005.